Sábado da 12ª semana do Tempo Comum

Evangelho (*Mt* 6,24-34): «Ninguém pode servir a dois senhores: ou vai odiar o primeiro e amar o outro, ou aderir ao primeiro e desprezar o outro. Não podeis servir a Deus e ao Dinheiro! Por isso, eu vos digo: não vivais preocupados com o que comer ou beber, quanto à vossa vida; nem com o que vestir, quanto ao vosso corpo. Afinal, a vida não é mais que o alimento, e o corpo, mais que a roupa? Olhai os pássaros do céu: não semeiam, não colhem, nem guardam em celeiros. No entanto, o vosso Pai celeste os alimenta. Será que vós não valeis mais do que eles? Quem de vós pode, com sua preocupação, acrescentar um só dia à duração de sua vida?

»E por que ficar tão preocupados com a roupa? Olhai como crescem os lírios do campo. Não trabalham, nem fiam. No entanto, eu vos digo, nem Salomão, em toda a sua glória, jamais se vestiu como um só dentre eles. Ora, se Deus veste assim a erva do campo, que hoje está aí e amanhã é lançada ao forno, não fará ele muito mais por vós, gente fraca de fé? Portanto, não vivais preocupados, dizendo: 'Que vamos comer? Que vamos beber? Como nos vamos vestir?' Os pagãos é que vivem procurando todas essas coisas. Vosso Pai que está nos céus sabe que precisais de tudo isso. Buscai em primeiro lugar o Reino de Deus e a sua justiça, e todas essas coisas vos serão dadas por acréscimo. Portanto, não vos preocupeis com o dia de amanhã, pois o dia de amanhã terá sua própria preocupação! A cada dia basta o seu mal.

«Buscai em primeiro lugar o Reino de Deus e a sua justiça, e todas essas coisas vos serão dadas por acréscimo»

P. Jacques PHILIPPE
(Cordes sur Ciel, França)

Hoje, o Evangelho fala claramente de viver o "momento presente": não dar voltas ao passado, mas abandonar-se em Deus e à sua misericórdia. Não se atormentar pelo amanhã, mas confiar na sua providência. Santa Teresinha do Menino Jesus afirmava: «Só me guia o abandono, não tenho outra bússola!».

A preocupação nunca resolveu nenhum problema. O que resolve os problemas é a confiança, a fé. «Ora, se Deus veste assim a erva do campo, que hoje está aí e amanhã é lançada ao forno, não fará Ele muito mais por vós, homens de pouca fé?» (Mt 6,30), disse Jesus.

A vida não é por si mesma problemática demais, é o homem que tem pouca de fé... A existência nem sempre é fácil. Por vezes é pesada; sentimo-nos frequentemente feridos e escandalizados pelo que sucede na nossa vida ou nas dos outros. Mas, enfrentemos tudo isto com fé e tentemos viver dia após dia, com a confiança em que Deus cumprirá as suas promessas. A fé nos levará à salvação.

«Não vos preocupeis com o dia de amanhã, pois o dia de amanhã terá sua própria preocupação! A cada dia basta o seu mal» (Mt 6,34). O que significa isto? Hoje, procura viver de maneira justa, segundo a lógica do Reino, na confiança, na simplicidade, na procura de Deus, no abandono. E Deus se ocupará do resto...

Dia após dia. É muito importante. O que, muitas vezes, nos esgota são todas essas lembranças do passado e o medo do futuro; enquanto que, quando vivemos no momento presente, encontramos, de maneira misteriosa, a força. O que tenho que viver hoje, tenho a graça de Deus para o viver. Se amanhã devo fazer frente a situações mais difíceis, Deus aumentará a sua graça. A graça de Deus é dada no momento, no dia a dia. Viver o momento presente pressupõe aceitar a debilidade: renunciar a refazer o passado ou dominar o futuro e contentar-se com o presente.

Pensamentos para o Evangelho de hoje

- «Uma vez que nascemos para o presente e renascemos para o futuro, não nos entreguemos totalmente aos bens temporais, mas tenhamos como meta o eterno» (São Leão Magno)

- «“Não, não, não mais de um filho, porque não podemos tirar férias, não podemos ir a tal lugar, não podemos comprar a casa”, “É bom seguir o Senhor, mas até certo ponto”... É isso que o bem-estar faz: nos derruba, nos tira a coragem, aquela coragem forte de caminhar perto de Jesus» (Francisco)

- «O Senhor lamenta-Se dos ricos, porque eles encontram a sua consolação na abundância de bens (287). ‘O orgulhoso procura o poder terreno, ao passo que o pobre em espírito procura o Reino dos céus’ (288). O abandono à providência do Pai do céu liberta da preocupação pelo amanhã (...)» (Catecismo da Igreja Católica, nº 2.547)

Outros comentários

«Não vos preocupeis com o dia de amanhã»

Rev. D. Carles ELÍAS i Cao
(Barcelona, Espanha)

Hoje, Jesus diz-nos: «Não podeis servir a Deus e ao Dinheiro» (Mt 6,24). Com estas palavras confronta-nos com a nossa insegurança, que tentamos superar apoiando-nos na tranquilidade de ter, não só o necessário, mas também o que nos apetece, o que nos leva ao consumismo e ao desperdício.

«Que escute o avarento; que escute aquele que pensa que, chamando-se cristão, pode servir ao mesmo tempo as riquezas e Cristo. Contudo, não falo daquele que tem riquezas, mas sim daquele que serve as riquezas; daquele que é escravo das riquezas e que as guarda como um escravo; pois quem se livrou dessa escravidão consegue distribuir as riquezas como um senhor» (São Jerónimo).

Como nas bem-aventuranças —ou como noutra passagem chave, como a do mandamento novo (Jo 13,34-35)—, hoje o Senhor convida a decidirmo-nos por uma confiança ilimitada num Pai que se nos dá como providência, pela busca do Reino da justiça, da paz e da alegria, por uma verdadeira pobreza interior da alma, que retorne uma e outra vez com “gemidos inefáveis” (cf. Rm 8,26) a Quem unicamente pode saciar o nosso desejo de plenitude e de eternidade. Tomando como ponto de partida este abandono, esta precariedade conscientemente assumida, ponhamos toda a nossa esperança no seguimento de Cristo.

Deixando o passado ao perdão de Deus e afugentando temores e preocupações por um futuro que ainda não chegou, Jesus convida-nos a viver o dia de “hoje”, que é o único que agora temos. E neste “hoje” Ele oferece-se como o pão de cada dia. «Só o presente nos pertence, sendo incerta a esperança do futuro (…). Basta a cada dia o seu mal. Porque nos angustiamos com o amanhã?» (São Gregório de Nisa).